

# GRIFO

Nº 60  
OUT  
2025

O JORNAL QUE RI

NOSSA HISTÓRIA  
Todas as capas do GRIFO  
PÁG. 22, 23 E 24

GERNOCÍDIO EM GAZA  
Ativo a ser explorado?  
PÁG. 9

JORNALISMO CULTURAL  
50 anos de Versus  
PÁG. 16



abraça o  
**GRIFO**  
cinco anos rindo e pensando

# Cinco anos de GRIFO

Em outubro de 2020, Trump era o presidente dos Estados Unidos, tentava a reeleição e anunciou estar com coronavírus. O presidente brasileiro era Bolsonaro e também havia anunciado, em junho, estar contaminado na Covid-19, em outubro afirmava que “o problema” do coronavírus “foi superdimensionado”, que não iria comprar vacina da China e defendia o “fim do confinamento”.

Em Porto Alegre, no dia 27 de outubro, desenhistas da Grafar e alguns jornalistas lançaram, numa live, o **jornal O GRIFO**.

Criamos um jornal virtual como humoristas e jornalistas criaram **O PASQUIM**, em 1969: humor contra o mau-humor. Rir e pensar. Em voz alta. Além de Trump e Bolsonaro, o neoliberalismo também governava o Rio Grande do Sul e sua capital.

Em outubro de 2025, Trump está de novo na presidência estadunidense. A cor de laranja do cabelo amarelou, a pose de herói hollywoodiano permanece e seu governo é mais negacionista e intervencionista que o primeiro. Mas Bolsonaro não preside o Brasil: está confinado a uma tornozeleira, sem poder sair de casa, condenado por tentativa de golpe de Estado.

Algumas coisas melhoraram, mas o bolsonarismo permanece ativo. Cresceu no Congresso Nacional, onde tenta inventar uma anistia aos golpistas, proteger os ricos, tumultuar CPIs. Depois de inventar a PEC da Bandidagem, viu a população reagir com atos públicos em todo o país. Esse ativismo de combate à direita é uma diferença em relação ao período iniciado em 2020. E precisa continuar, pois a Câmara Federal arquivou o processo de cassação de Eduardo Bolsonaro, que em 27 de fevereiro foi para os Estados Unidos e não voltou.

**O GRIFO** acompanhou tudo o que aconteceu nesses cinco anos. E a gente decidiu, nessa edição 60 (o que dá a média de 12 por ano) fazer comparações, em textos, charges, cartuns e caricaturas entre 2020 e 2025. Está tudo nas próximas páginas. Confere aí. Como sempre acontece em nossos aniversários, teremos exemplares impressos. **(Marco Schuster)**



O Grifo da Lu Vieira

## GRIFO

Jornal de humor e política, desde outubro de 2020.

Eletrônico, mensal e gratuito. Publicação de cartunistas da Grafar (Grafistas Associados do RS)

**Editores:** Celso Augusto Schröder e Marco Antonio Schuster

**Editores adjuntos:** Celso Vicenzi e Gilmar Eitelwein

**Diagramação:** Laura Santos Rocha

**Mídias sociais:** Lu Vieira

**PARTICIPAM DESTA EDIÇÃO**

**Cuba:** Brady Izquierdo, Jorge Armas e Michel Moro

**Paraná:** Beto

**Rio de Janeiro:** Cláudius, Máximo e Miguel Paiva

**Rio Grande do Sul:** Bier, Carlos Roberto Winckler, Cid Dávila, Dênis Pimenta, Edgar Vasques, Elias, Ernani Ssó, Eugênio Neves, Fabiane Langona, Gilmar Eitelwein, Guazzeli, Hals, José Weis, Juska, Kayser, Lancast, Lu Vieira, Luiz Faria, Marco Schuster, Máucio, Paulo de Tarso Riccardi, Santiago e Schröder

**Rússia:** Konstantin Chakhirov

**Santa Catarina:** Celso Vicenzi

**São Paulo:** Bira Dantas, Carlos Castelo e Mouzar Benedito

**Turquia:** Erdogan Başol

**Arte da capa:** Máucio

Leia aqui todas as edições do **GRIFO**

<https://linktr.ee/Jornalgrifo>



**Receba o Grifo grátis e em primeira mão**

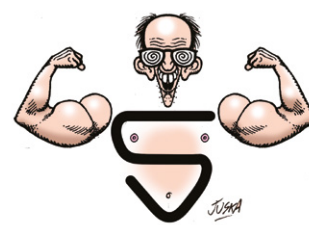
Basta entrar em um dos grupos de WhatsApp para receber sua edição em pdf!

**CLIQUE AQUI E ENTRE NO GRUPO 1**

**CLIQUE AQUI E ENTRE NO GRUPO 2**

**CLIQUE AQUI E ENTRE NO GRUPO 3**





# A lógica da turbulência

Carlos Roberto Winckler

Donald Trump é visto por muitos como um palhaço a conduzir uma potência decadente de forma atabalhoada, expondo o mundo ao risco de destruição final. Um palhaço letal como mostra seu apoio material e político ao genocídio em Gaza perpetrado por Israel, na prática uma colô-

nia estadunidense. Não oculta suas intenções. Em outras épocas, governantes escondiam com certo pudor suas decisões políticas, tornadas públicas com a desclassificação de documentos top secret passadas algumas décadas. Agora tudo é praticamente feito à luz do dia, um grande show,

com uso de técnicas teatrais e de fragmentos de justificativa: a defesa dos “valores do Ocidente”, “da liberdade”, “da democracia”, “do livre mercado”, repercutidas ao infinito pelas redes sociais no espaço controlado por essa forma de capitalismo, que assume, não só nos EUA, aspectos fascis-

tas. Mesmo serial killers como John Wayne Gacy, o Palhaço Assassino, como o denominava a imprensa estadunidense, responsável por 33 assassinatos de adolescentes, além de estupros e abusos sexual, condenado e sentenciado à morte, mantinha uma fachada por conta de serviços de caridade como Pogo, o Palhaço.

Trump é o sintoma de profunda decomposição social. Exacerbam-se a brutalidade, o nihilismo, o culto ao dinheiro e a expansão da extrema direita fascizante que mobiliza o medo face à crise civilizatória. Mas com certo método, como mostra o Projeto 2025 pré-eleição de Trump, de reorganização do Estado (uma utopia reacionária com aspectos universalistas) analisado por David A. Graham (**O Projeto**, edição brasileira), prevendo inclusive a expansão da guerra tarifária com ressalvas, combinado ao reforço ideológico do fundamentalismo religioso. Os EUA empenham-se em derrotar a China fragilizando sua economia com tendências socializantes, e a Rússia sua aliada estratégica (a russofobia nunca saiu de pauta na política externa ocidental), em enfraquecer o Brics criado formalmente em 2009, o antineocolonialismo que ressurge na África e oposição aos governos antineoliberais na América Latina (AL).

Na AL o ciclo de governos pós-neoliberais abriu-se com a eleição de Hugo Chávez (Venezuela, 1998), seguindo-se Lula (Brasil, 2003), Néstor Kirchner (Argentina, 2003), Frente Ampla (Uruguai, 2004), Evo Morales (Bolívia, 2006), Rafael Correa (Equador, 2007), Xiomara Castro (Honduras, 2009), López Obrador (México, 2018), Gustavo Petro (Colômbia, 2022), Gabriel Boric (Chile, 2021), Pedro Castillo (Peru, 2021).

A reação conservadora nas duas primeiras décadas do século

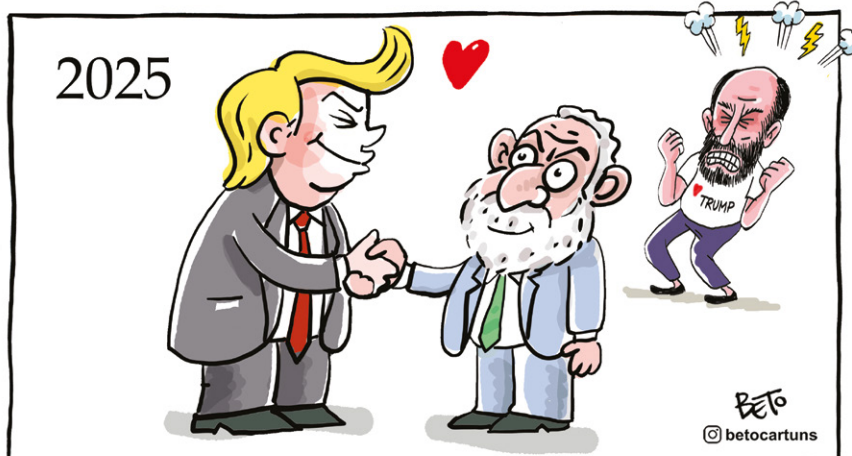
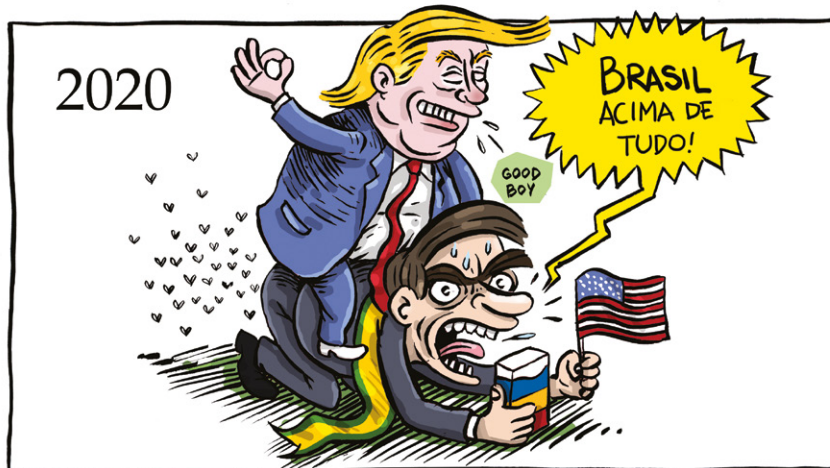
XXI deu-se através de um novo tipo de golpe com apoio decisivo dos EUA: a guerra híbrida, onde valem mecanismos de lawfare, impeachment a qualquer pretexto e amplo uso da mídia. Honduras, Paraguai e Brasil foram pioneiros nesse tipo de ataque. Nos anos recentes a América Latina tem como países de peso, contrapostos ao neoliberalismo: México, Brasil, Venezuela, Colômbia. Países que privilegiam políticas sociais, defendem processos de integração regional e o multilateralismo, um dos pilares do Brics.

Desses países apenas o Brasil faz parte do Brics, em que pese as aproximações dos demais à China e ao Novo Banco de Desenvolvimento do bloco de economias emergentes. A situação política na região permanece heterogênea. Na Bolívia disputaram o segundo turno das eleições presidenciais dois candidatos da direita, no Peru e Chile crescem

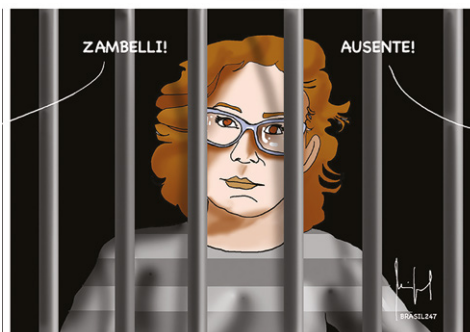
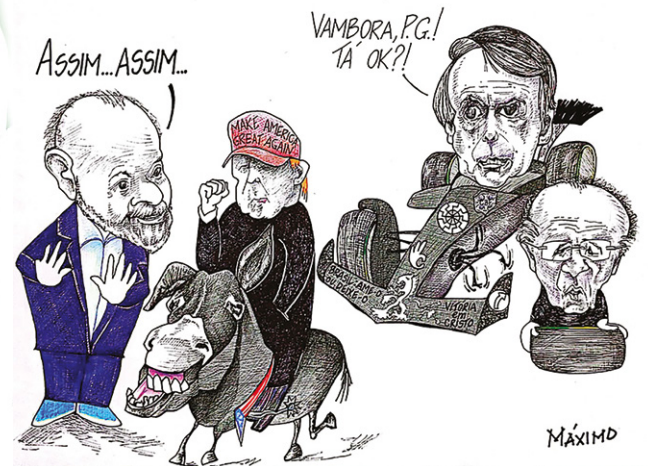
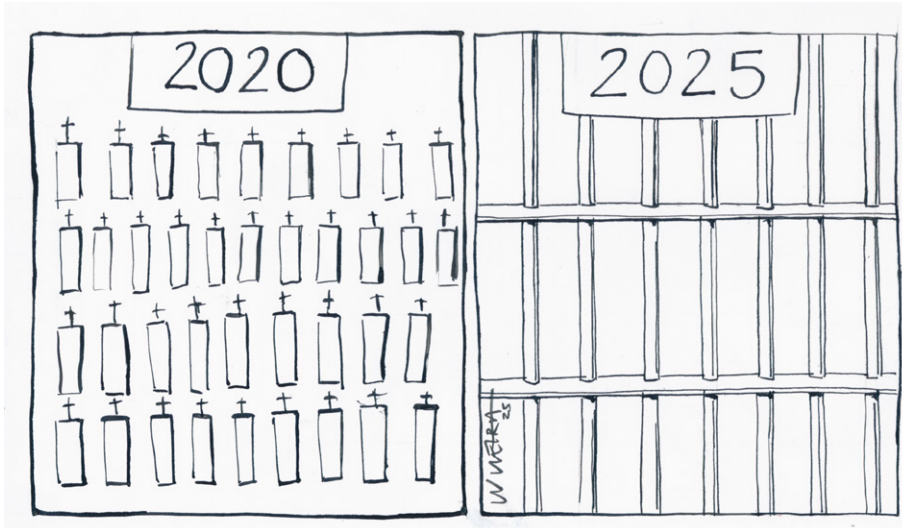


VIM DA ANTIGA ROMA  
PRA TE FELICITAR!

as chances da direita e extrema direita. No Brasil, Lula é favorito à reeleição em 2026. Os EUA privilegiam, nesse momento, a escalada de hostilidades contra a Venezuela, um experimento que vai além do reformismo dos demais países. A Revolução Bolivariana resistiu a todas as formas de golpes e sanções e, pecado mortal: o país possui as maiores reservas de petróleo do mundo. Como os EUA sustentarão guerras com uma dívida pública de 36 trilhões de dólares, mais de 120 % do PIB, com o país mergulhado em crise interna? A permissão pública dada à CIA para assassinar é mais barata.









# Brasil 2020-2025

Luiz Augusto Faria

O ano de 2020 foi trágico em mais de um sentido. O desmando bolsonarista que a machadadas foi destruindo as instituições do Estado, a economia paralisada e o desemprego elevado, a queda da renda dos brasileiros e a volta do terrível espectro da fome. O pior foi a covid-19, atemorizando, adoecendo e matando centenas de milhares de brasileiros. Como em todos seus malfeitos naquele ano e sempre, o indizível então presidente debochava de todo aquele sofrimento e produzia mais vítimas com as ações e omissões de seu desgoverno. Incentivado pela impunidade que o beneficia desde quando deveria ter sido expulso do Exército por indisciplina,

40 anos atrás, dobrava a aposta em suas barbaridades.

Foi naquele ano turbulento que nasceu nosso **GRIFO**, um contraponto sorridente e até es-crachado a tanta tragédia. Uma aposta esperançosa no que nós humanos podemos fazer de melhor, com empatia e reconhecimento mútuo. E com a crítica que se espelha na arte de fazer rir. Nosso Brasil e o mundo ocidental, para onde foi arrastado pela colonização portuguesa, sofriram não apenas da doença que atingia a humanidade em todo o planeta, mas também da decadência da civilização e do modo de vida inventado pelos europeus e espreado por todos os lugares.

A impotência e mesmo a incúria ao enfrentar a pandemia revelavam o descenso de uma cultura que fora nos últimos cinco séculos sinônimo de progresso social e do triunfo da razão e da ciência. Teses conspiratórias, negacionismo e elixires mágicos tão criticados pelos europeus como credíes milagrosas na época do Iluminismo, foram adotados não só por nosso grotesco então presidente, mas também nos EUA e Europa. Em contraste, e fora da civilização ocidental, a Ásia, foco original da doença, e também a África, tornaram-se os lugares onde a pandemia foi mais eficientemente combatida, sofrendo as menores taxas de mortalidade.







democracia foi julgada e ele, condenado, já começou a cumprir sua pena em prisão preventiva. O serviço público, que está em processo de reestruturação, já foi capaz de melhorar o atendimento da população, em especial na esfera da assistência social com o bolsa-família e com o minha casa minha vida. E ainda houve a valorização do salário-mínimo.

No plano da economia, além da reforma dos impostos indiretos, um grande avanço foi a desoneração dos salários até R\$ 7.350,00 do Imposto de Renda e a ampliação, ainda que tímida, da carga tributária dos muito ricos. A função do Estado como planejador do desenvolvimento foi retomada com a nova política industrial e o direcionamento do crédito para setores prioritários que sejam capazes de permitir ao país reduzir sua desvantagem técnica e produtiva atual. Ainda temos as amarras do arcabouço fiscal e seu gasto engessado, bem como uma taxa de juros aberrante, que precisarão ser enfrentados em seguida.

Com fé e força podemos confiar em mais e melhores dias por vir. Mas tudo depende da política e sua arte de dissentar e conciliar pois, até o presente, muito do que o governo Lula poderia fazer ou foi bloqueado no Congresso ou nem foi tentado por respeito à correlação de forças na sociedade. Estamos do lado daqueles que, como Danton, preferem sempre a audácia. Mas, às vezes, um ou vários grãos de sal são precisos, ou preciosos.



Grandes crises e tragédias são muitas vezes criadoras de oportunidades de avanço e superação. Em nosso caso brasileiro, a pandemia interrompeu a continuidade de um novo choque neoliberal no país. Por um lado, o serviço público foi forçado a agir para proteger e cuidar da população, sustando o desmonte que vinha se implementando desde o golpe contra Dilma em 2016.

Da mesma forma, o corte de gastos teve de ser abandonado, em seu lugar surgiu um dos maiores déficits da história pela necessidade de ampliar gas-

tos com a saúde e para garantir renda à população impedida de trabalhar. Em lugar do arrocho fiscal, uma saudável e keynesiana expansão da demanda efetiva colocou a economia outra vez na rota do crescimento. De uma taxa entre menos de zero e no máximo 1% de aumento do PIB subimos para entre 3% e 4% no pós-covid.

Assim, depois de cinco anos muita coisa mudou e para melhor. O capitão - ou capetão -, perdeu as eleições. Mesmo tentando um golpe de Estado para não deixar o poder, não só foi dele excluído como sua conspiração contra a

## Pixs

A Globo News festejando que os israelenses e os palestinos "podem finalmente voltarem para suas casas": ou é um cinismo inacreditável ou é um... cinismo inacreditável.

O tal Joel, da Globo News, cumpre um papel asqueroso de normalização do genocídio palestino e de uma equiparação cretina.

92% dos lares palestinos foram destruídos em Gaza, é possível saber disso sem desabar emocionalmente? Gaza já era uma favela, agora é um enorme cemitério.

Não, Diane Keaton não foi minha namorada. Primeiro porque eu já era grandinho para ter namoradas cinematográficas e depois porque eu já tinha uma namorada parecida com ela. Talvez por isso Diane Keaton se transformou numa atriz por quem tenho um enorme carinho. Aliás, esta parece ser uma característica sua: despertar o carinho das pessoas. Sem ser sexy ou voluptuosa como Virna Lisi, sem ser excepcional como Meryl Streep ou linda como Michelle Pfeiffer, Diane Keaton encontrou um lugar privilegiado na indústria cinematográfica.

Premiar Maria Corina Machado com o Nobel da Paz é o mesmo que distinguir Bolsonaro pela paz. Os jornalistas da Globo News se escudaram no identitarismo e num suposto "rodízio do poder" para defender o prêmio à venezuelana golpista ao invés de Antônio Guterres, por exemplo.

O jornalismo, mesmo quando rarefeito e ocasional, é muito importante. Ontem, a Globo News fez um inequívoco link entre o Tarcísio, o metanol e o PCC. A repórter lembrou que a repressão da PF na Faria Lima fechou postos e distribuidoras de combustíveis pode ter forçado o deslocamento do produto para a fabricação de bebidas. A fúria de Tarcísio só aumenta a desconfiança geral.

**ZH**, que assistiu inerte a destruição da educação no RS e em Porto Alegre, defende o cartel escandaloso das autoescolas.

Lula é um operário e sindicalista que o movimento o empurrou para um partido político, para a Presidência da República e para a história. Ciro Gomes é um oligarca que a vaidade fez perambular por inúmeros partidos em busca da presidência e agora faz os últimos e definitivos movimentos políticos que o rascarão da história.



## Comigo não, violão

**GRIFO** está fazendo cinco anos. Sessenta números de um jornal que nasceu para enfrentar vírus e vermes. Inspirado no **PASQUIM**, antecedido por uma exposição de cartuns censurada por um vereador fascista da Câmara de Vereadores de Porto Alegre e precedido por um suplemento de humor do Brasil de Fato, o "Jornal Que Ri" apareceu porque era preciso. Antes de mais nada, porque era decisivo continuar rindo. Além disso, era vital lutar contra os vermes que brotavam dos esgotos por todo o Brasil e reagir aos vírus que contaminavam o país com o apoio dos vermes. O **GRIFO** surgiu para que não enlouquecêssemos imobilizados pela pandemia e espremidos pelo neofascismo que tomou conta do país em 2018 depois de um golpe gestado em 2013 e desencadeado em 2016. Ele nasceu em 2020 como nasceu seu avô **PASQUIM** em 1969, para botar o dedo na cara do medo e gritar: comigo não, violão.

O **GRIFO** é um milagre, se acreditássemos em milagres, realizado mensalmente por duas dezenas de cartunistas e mais uma dezena de escribas que, voluntariamente, se dedicam a esgravatar a realidade para cutucar os vírus e encarcerar os vermes. Achamos que está bem legalzinho até agora.

## quer que escreva?







# Da destruição ao negócio

Paulo de Tarso Riccardi



A destruição de Gaza ainda não terminou e já se articula um projeto que transforma tragédia em oportunidade. Donald Trump e aliados israelenses tratam a reconstrução não como reparação, mas como negócio. Termos como “bonança imobiliária” e “Riviera do Oriente Médio” revelam a lógica: Gaza como ativo rentável.

Trump propõe “tomar o controle administrativo” e criar o Great Trust (Gaza Reconstitution, Economic Acceleration and Transformation), fundo que atrairia capital privado em troca de participação em empreendimentos. Gaza, reduzida a ruínas, seria reconstruída como polo turístico e comercial.

**Trump e Kushner: negócio em família** – Trump, incorporador com histórico de fraudes e falências estratégicas, descreveu Gaza como ideal para “um projeto urbanístico moderno”. Jared Kushner, herdeiro da Kushner Companies, chamou a Faixa de “propriedade à beira-mar extremamente valiosa” e sugeriu “realocação temporária” de palestinos para reerguê-la sob “nova lógica urbana”.

Kushner acumula controvérsias: em 2021, empresas suas foram condenadas por “taxas enganosas” e despejos ilegais; em 2022, pagou US\$ 3,25 milhões em acordo por práticas preda-

tórias. O arranha-céu 666 Fifth Avenue, cuja dívida bilionária o levou a buscar capital estrangeiro enquanto atuava na Casa Branca, exemplifica a fusão entre política e negócios.

**Negociadores ou incorporadores?** Trump escolheu para “negociar a paz” nomes do setor imobiliário. Steve Witkoff, do The Witkoff Group, visitou Gaza e lidera o planejamento de reconstrução. Tom Barrack, fundador da Colony Capital e embaixador na Turquia, foi acusado de atuar como lobista de governos estrangeiros. Fundos como o seu buscam ativos desvalorizados e concessões longas — exatamente

o que Gaza destruída oferece.

Quando negociadores são também potenciais beneficiários, o conflito de interesses deixa de ser exceção e vira método.

**Netanyahu e Smotrich: a cumplicidade local** – O plano não avança sem o aval israelense. Em 17 de fevereiro de 2025, Benjamin Netanyahu declarou à Al Jazeera: “Israel está comprometido com o plano do presidente dos Estados Unidos para a criação de uma Gaza diferente.”

Em 29 de setembro, ao lado de Trump, foi explícito: “Ele trará de volta nossos reféns, desmantelará o Hamas e garantirá que Gaza nunca mais represente ameaça.”

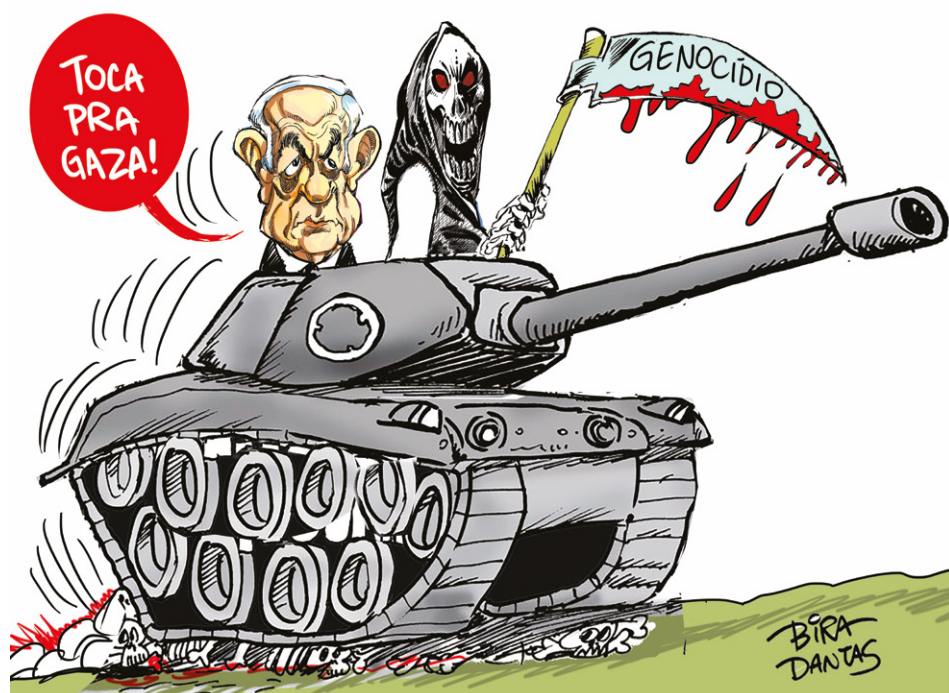
Netanyahu também endossou a ideia de deslocamento dos palestinos. À Fox News (5 de fevereiro), disse: “Eles podem sair e depois voltar... mas é preciso reconstruir Gaza.”

O ministro das Finanças Bezalel Smotrich vai além. Em 17 de setembro, a empresários, afirmou: “Há uma verdadeira bonança imobiliária ali. Já iniciei negociações com os americanos.” No dia seguinte, à Sky News: “Israel gastou muito dinheiro nesta guerra, então precisamos decidir como obteremos nossa porcentagem no mercado de terras depois, em Gaza.”

As frases tratam Gaza não como território habitado, mas como ativo a ser explorado.

**Reconstrução ou espoliação?** Chamam de reconstrução, mas a lógica é privatização territorial. Um fundo de investimento, incorporadores à mesa e a retórica de “divisão de mercado” revelam o plano: resorts, marinas e zonas de livre comércio sobre ruínas e campos de refugiados — não para palestinos, mas para investidores internacionais.

Milhares de palestinos seguem deslocados, sem garantias de retorno e sem voz sobre o destino de suas terras. A “realocação



temporária” soa como eufemismo para expulsão permanente, e transformar Gaza em empreendimento normaliza a ideia de guerras como oportunidades de lucro.

O plano representa um conflito de interesses obscuro: negociadores são incorporadores, promotores da paz calculam margens de lucros, ministros falam em “bonança imobiliária” enquanto corpos ainda são retirados dos escombros. Mas-

sacre vira investimento, destruição e oportunidade.

Se levado adiante, Gaza deixará de ser símbolo do genocídio para se tornar um condomínio global — tomado não apenas por tanques, mas por tratores e escrituras. Sob a cumplicidade de Netanyahu e o entusiasmo mercantilista de Smotrich, os piratas da construção civil estadunidense herdaram Gaza — não para devolvê-la ao seu povo, mas para vendê-la.



# Dois amigos e a paz montada num cavalo branco

Moisés Mendes

Dois amigos bebem cerveja sem álcool no Chalé da Praça XV, onde já tomaram porres inesquecíveis. Um ainda repete que o fascismo não passará, e o outro tem certeza de que eles passaram e continuarão passando.

Passam no mundo todo, diz o amigo mais pessimista, que foi líder estudantil e socialista tardio e hoje não é mais nada. Ele faz um balanço terrível, toda vez que se encontram.

Passaram no Iraque, passaram no Afeganistão, passam por onde querem. Sem falar da Líbia e agora da Síria. Mas sempre disseram que eles não passariam em Gaza, porque o Hamas não iria deixar.

O Hamas não conseguiu conter a matança neonazista, mas eles não teriam a petulância de atacar o Hezbollah. Porque entram em Gaza, mas no Líbano eles não entrariam. Com o Hezbollah o furo era mais embaixo.

Entraram e mataram quem queriam matar. Mataram sete líderes do Hezbollah, dentro do Líbano. O amigo pessimista conta nos dedos: um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete.

E ficou por isso mesmo. Mas com o Irã eles não iriam se meter, porque o Irã deve ter, mesmo que não se tenha certeza, armas nucleares. Mas eles mataram o general Suleiman, alto chefe da segurança do Irã, que foi cercado e morto por drones no Iraque.

Pois é. Mas até poderiam matar um líder iraniano em Bagdá, mas de Teerã eles não chegariam perto. Eles chegaram e mataram dois chefes da Guarda Revolucionária, dentro de Teerã.

Mataram um chefe do Hamas dentro do Irã. Invadiram o espaço iraniano com aviões com bombas e largaram as bombas em ins-



talações nucleares.

Largaram mais de uma vez. Atacaram, foram embora e voltaram a atacar de novo. Atacaram três usinas.

Mas o Irã iria reagir com força nunca vista. E então o Irã atacou bases americanas no Catar. E não atacou mais nada.

O amigo que ainda é otimista diz que a resposta do Irã pode acontecer daqui a alguns anos, mas deve acontecer. Que é uma estratégia, que o mundo árabe e muçulmano não pode ser assim tão covarde diante dos ataques deles aos povos amigos ou pelo menos vizinhos.

Por que nenhum poderoso do mundo árabe defendeu Gaza com determinação?, pergunta o pessimista. O outro finge que a pergunta não foi feita.

E seguiram os dois tomando cerveja sem álcool e comendo torrada só com queijo, até que o amigo pessimista disse que a invasão da Venezuela pelos Estados Unidos, que aconteceu ontem, poderia ser o fim, porque nem no período da guerra fria havia acontecido algo parecido.

O amigo pessimista disse que a queda Maduro era um duro golpe. Que é provável até que ele seja levado para Guantánamo.

O amigo pessimista lembrou, enquanto outro escutava, quieto, que a Europa toda comemorou a ascensão de Maria Corina ao poder.

Porque era a primeira mulher Prêmio Nobel da Paz a chegar à presidência de um país por um movimento libertário liderado por Trump.

Os movimentos feministas de extrema direita da Europa e do Brasil estão comemorando o fato de uma mulher ter chegado, com o suporte do Nobel, à presidência da Venezuela, disse o amigo pessimista. É dose, disse ele. É brabo.

O amigo otimista rebateu, pela primeira vez naquele encontro, mas meio sem força na voz, com a frase de que eles não passarão.

E viu então o amigo pessimista mostrar no celular a foto de Maria Corina chegando ao Palácio Miraflores de Caracas montada num cavalo branco.

O amigo otimista deu de ombros e pediu outra cerveja, mas agora com álcool.

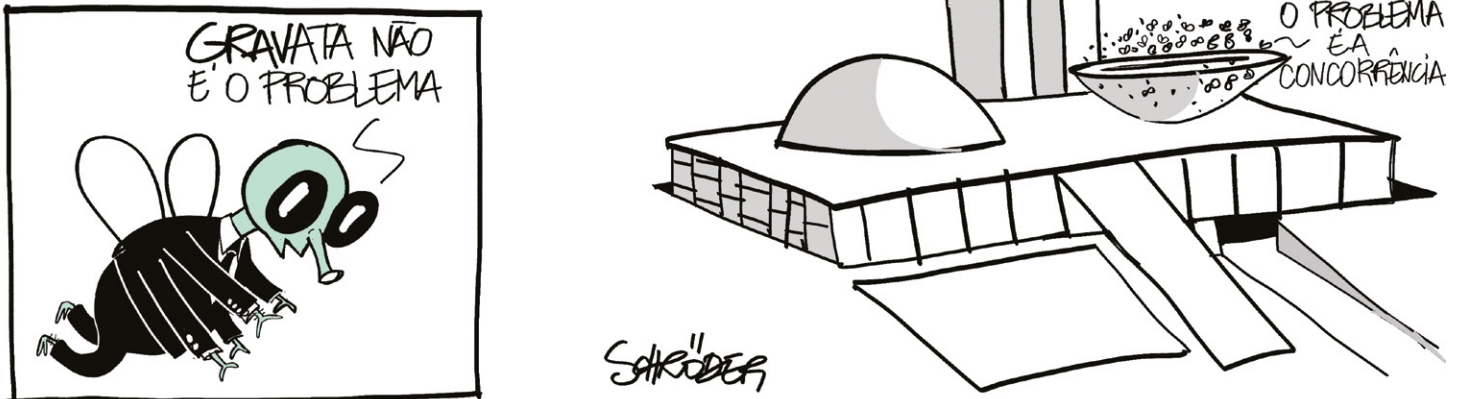
BLAU Bier



ZÉLIA E DIRCE 60+ Fuchs



VAREJEIRAS EM CRISE Celso Schröder



Lu Vieira





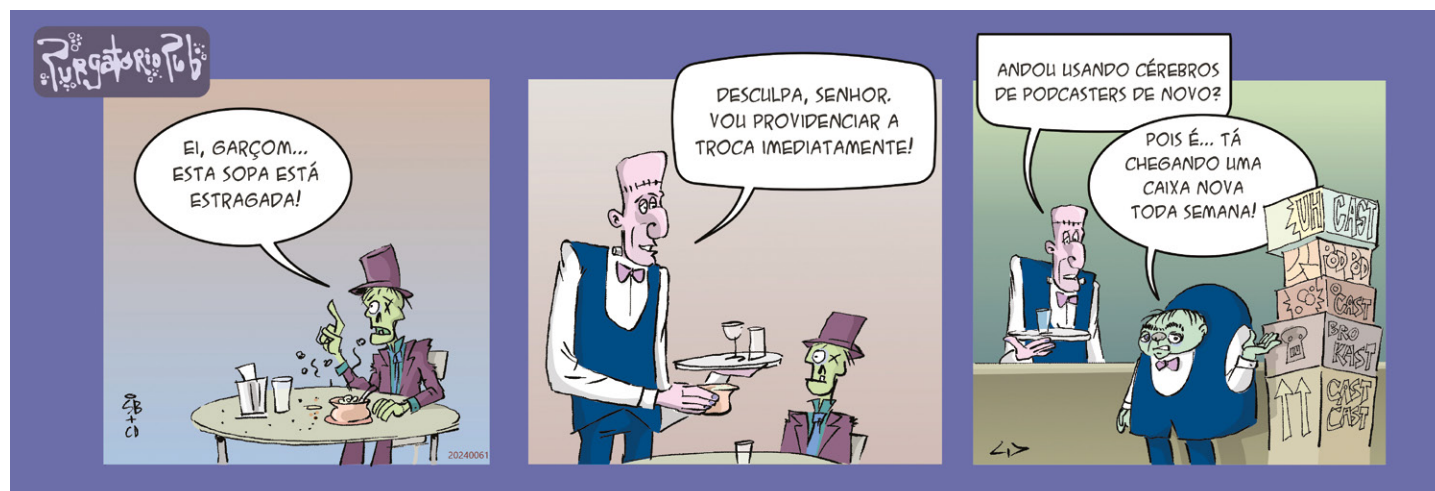
NESTE CORPO (gente reencarnada em bichos) Elias



Fabiane Langona



PURGATÓRIO PUB Cid Dávila



**BAR do NEREU**

Em boteco entra de tudo. Foi assim que um cara grosseiro nunca antes visto no pedaço se apresentou depois do terceiro martelo. Disse que tinha ido numa casa de mulher à tarde e que pegou uma veterana "muito larga". O pessoal se entreolhou sem jeito. Joelma, que revisava o celular na mesa do fundo, mandou o cara tomar no rabo e foi-se embora. Logo me veio à mente um causo contado pelo saudoso Seu Bubi, sogro oficial que tive no Entre-Ijuís, a respeito dum sujeito de que ouvira falar quando trabalhava no Alegrete. Em sua juventude, nos anos 1950, Seu Bubi era motorista do Águia da Missões, único ônibus com sanitário que fazia a linha pra Uruguaiana. De vez em quando um tropeiro, mal acostumado com as novidades, deixava um cagalhão rolar pelo corredor. Mas a história era sobre o Coronel Quinho (acho eu era esse o apelido). Certa feita, o coronel foi visto despachando a esposa pra Porto Alegre no trem da tarde. Um parente próximo indagou a respeito e a resposta foi direta:

- Tá muito larga. Vai pra capital fazer uma plástica pra apertar as coisas.

Algumas semanas depois, novamente mandando a mulher pra Porto Alegre, tornou a ser interpelado pelo compadre. Respondeu no mesmo molde:

- Volta pra operação plástica. Ficou apertada demais.

**OUTRORA**

Um sobrado antigo fantasmaia  
No pátio ensolarado

O gramophone me percorre  
Um tango molengo desce  
as calhas

Eu te avoco lentamente nos  
tetos com teias  
De pé direito alto  
E o enferrujado portão da entrada  
Te revela numa fotografia em  
lambe-lambe

Com um buquê sépia  
entre as mãos

Curiosamente te reconheço  
nos jardins  
Que nunca percorri

Talvez por isso as escadas  
se demorem  
Quando atravesso a Rua da Praia  
Ao final da tarde  
Nas memórias dum  
sábado ancestral

**PALAVRAS  
DA SALVAÇA~**

Se Trump é a pomba da paz,  
tá cagando o planeta inteiro.

**Quem levou o guri pra passear  
no Dia da Criança?**

Gildo de Freitas era chamado  
de grosso porque ninguém  
conhecia Marco Rubio.

**Ministro Fux é um inimigo  
na foxhole...**

Depois do Papai Noel, Tarcísio  
de Freitas é o novo garoto  
propaganda da Coca-cola.  
Desde que não tenha etanol...

**Bozô já avisou que nada  
tem a ver com o roubo das  
jóias no Louvre.**

É uma ironia o pingüço beber  
cachaça desde os 13 anos e  
morrer por etanol aos 68.  
Eram tempos sem PCC.

**Um cadeirante dos EUA pediu  
ao governo uma cadeira  
elétrica. Foi eletrocutado.**

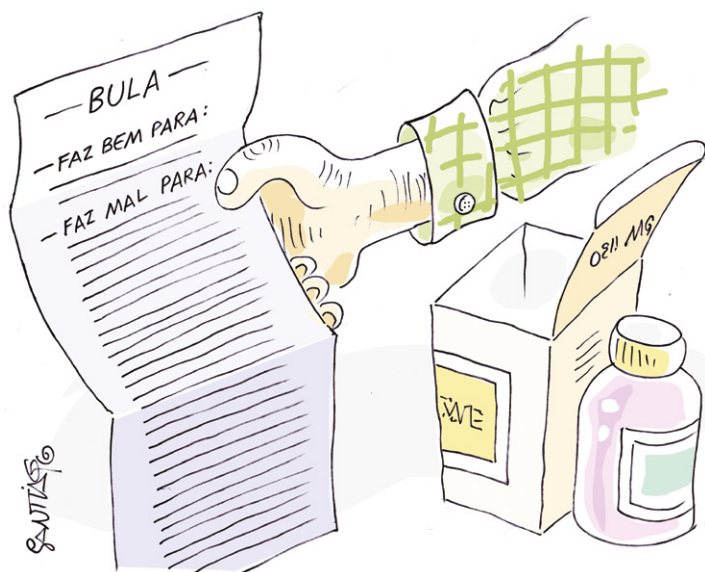
A economia tá aquecida,  
mas a grana não esquentou  
no meu bolso.

**Que gentinha essa da direita,  
hein? Vamos descartar o  
lixo corretamente nas  
próximas eleições!**

A morte é hereditária,  
mas quase sempre chega  
fora de hora...

**Ejaculação precoce: a pressa é  
amiga da imperfeição.**





# Buracos negros e o queco

Andei pensando nos buracos negros, esses dias. Talvez pensar seja um verbo prestigioso demais, então digamos que andei encucado com os buracos negros. Ou nem isso, encucado com o que sinto em relação a eles, mesmo que sejam tão reais pra mim quanto os unicórnios, basiliscos ou a mula bolsonarista, aquela sem cabeça.

Nunca investi meu tempo em coisas como palavras cruzadas, mas às vezes invisto na leitura de artigos sobre buracos negros. Não entendo nada, evidentemente, ou entendo que entendo menos os físicos do que os economistas. É batata: depois de duas ou três frases, não tenho a menor ideia do que eles estão dizendo. Eu devia me sentir humilhado, no caso dos físicos, mas não, reajo como o religioso analfabeto diante da Bíblia: tenho fé na palavra deles.

Agora, com ou sem fé, a pergunta bate: que raios é essa choldra, digo, o mundo? Não bastava ser uma chusma de milhões de galáxias recheadas por uma chusma de milhões de sóis e planetas, ainda tem buracos negros. É demais, meu caro. É com o cara

que, além de surdo, cego e mudo, tem três pernas e vinte dedos em cada mão. Mas é pior. A maior parte do mundo é só pedras, gases e desolação. Pelo que se sabe até agora, há diversão apenas aqui, na Terra. Sim, diversão truculenta e com jeito de se encaminhar pra novo estágio de pedras, gases e desolação. Aproveite – a oferta tem tempo limitado.

Olha, o troço tem passado e futuro obscuros, é grande demais pra caber em nossa imaginação e, pra acabar de tripudiar, não parece ter outro propósito que estar aí entretido consigo mesmo. Se se encara isso tudo a sério, é capaz de a gente ficar tontinho e, como diria o grande Aldir Blanc, “adevorver o pirão”.

Ou a seriedade está fora do meu alcance, ou meu ego tem um sistema imunológico tipo Tarzan. Diante da vertigem do universo, com os buracos negros no papel principal, eu acho graça. Porra, eu – menos que o peido de um protozoário nesse circo mam-bembe –, aqui preocupado em escrever um textinho razoável pro **GRIFO** como se fosse concorrer ao Nobel. Não dá vontade

de mandar o **GRIFO** e todo o resto à merda?

Pois não é que não dá?

Foda-se o mundo – o vasto mundo aí ao redor, rugindo seu silêncio aterrador. Tenho mais o que fazer, tá sabendo? Me parece que reajo como o próprio mundo, atrás de um propósito incerto, ou propósito nenhum, entretido comigo mesmo. Daí me lembro da observação do Borges sobre Willian Henry Hudson, que melhorou uma frase que James Boswell divulgou: muitas vezes na vida ele tentou estudar a metafísica, mas sempre foi interrompido pela felicidade.

Felicidade me parece uma palavra anabolizada. Eu, mais bruto, sou interrompido por necessidades básicas, como a intimidade com uma mulher, papo com os amigos, um bom livro, um bom filme, um bom prato e um bom vinho. Puxa, ia esquecendo: comer bergamota ao sol. Há ainda algumas alegrias, como esperar os dias do Bolsonaro na Papuda, ou o prazer pelo prazer, como escrever este textinho pro **GRIFO**, numa comemoração oblíqua de seu aniversário de cinco anos.

# Versus 50 anos, além do jornalismo

**Q**uando mais uma vez o imperialismo mostra suas mandíbulas arreganhadas, faz muita falta um jornalista da dimensão de Marcos Faerman, que faleceu precocemente em 1999, assim como seu jornal Versus. Quando saiu o primeiro número, em outubro de 1975, no mesmo mês em que foi assassinado o jornalista Wladimir Herzog, em São Paulo, Versus disse a que veio. Um jornal que combateu e denunciou o autoritarismo que sufocava o Brasil e a América Latina.

Desde a capa, a diagramação, a arte que ilustrava as matérias, tudo surpreendia pela qualidade e ousadia. Os textos abordavam temas que o clima político da época não tolerava. Nas palavras do próprio Faerman, “foi um furacão na imprensa cultural brasileira”. Era “um jornal bimestral de reportagens, ideias e cultura”, como indicava a capa. Entre outras, buscava criar e encartar um caderno de jornalismo negro e as histórias, as culturas e as lutas dos povos originários da América Latina e do Brasil.

Profissional com experiência em projetos renovadores, como foi o caso da Folha da Manhã, de Porto Alegre, onde trabalhou com Marcos Faerman, Osmar de Barros Filho, o Matico, foi convidado pelo Marcão para participar do projeto de Versus. Matico foi de mala e cuia para São Paulo e já no segundo número participou direto na produção de um encarte sobre a obra de Erico Veríssimo. O escritor faleceu em novembro de 1975. Na edição de dezembro, Versus dedicou um



**Versus nº 2 – América Latina e Erico Veríssimo**

**Versus nº 1 – furacão no jornalismo cultural brasileiro**



espaço ao autor de O Tempo e O Vento, publicando uma de suas últimas cartas, onde respondia à uma solicitação de Marcos Faerman, que havia pedido uma colaboração do escritor, era justamente para uma homenagem aos 70 anos de Erico. A missiva chegou dias depois da sua morte.

Versus despertou e incentivou movimentos que se firmaram para além do necessário combate à Ditadura, um jornal que desde o projeto gráfico, os textos aprofundados das reportagens, tinha “jornalistas e repórteres com DNA”, enfatiza Matico. Outro ponto importante eram os colaboradores de fora do Brasil, em cidades da Europa e África, isso multiplicava o conteúdo. A redação reunia veteranos e jovens jornalistas além de artistas gráficos, militantes do movimento negro e feminista.

**Correspondentes de peso**  
Osmar de Barros Filho lembra

que Eduardo Galeano, no exílio em Barcelona, era um dos colaboradores internacionais, “a gente pagava ele com uns poucos dólares”, lembra Matico. E da África e suas lutas pela independência de países, como Moçambique, o repórter era outro gaúcho, Licínio Azevedo, enquanto Marcos Paz Rodrigues informava sobre a Nicarágua. Era assim, Afro-Latino-América tinham seus espaços no Versus.

Matico também ressalta a importância do jornal para mobilização, organização e luta que originou entidades como o Movimento Negro Unificado e, no feminismo, o Nós Mulheres, que ampliavam os focos nas políticas públicas e movimentos sociais. Aqueles que, segundo ele, também geraram o que se tornou mais tarde o Partido dos Trabalhadores, por exemplo.

Um jornal que na sua trajetória registrou da morte de Herzog à Anistia, a necessária, em 1979.





# Mein Kampf – Edição Especial Influencer

Fala, galerinhaaaa do Reich digital! Tudo bem com vocês?

Seguinte: hoje eu vim aqui, nessa live exclusiva, pra contar como o meu livro **Mein Kampf – Edição Especial Influencer** vai mudar completamente a sua visão de mundo (e possivelmente o mundo mesmo).

Primeiro de tudo, mano: link na bio, tá? Usa o cupom FÜHRER10 pra garantir desconto. E se comprar hoje, ainda ganha um wallpaper exclusivo com minha foto olhando seriamente pro horizonte. É perfeito pra quem quer inspiração autoritária no celular.

Gente, vocês vivem reclaman-

do aí no chat: “Ah, minha vida não anda, ninguém me respeita, o país tá uma bagunça...”

Pois é, eu também já passei por isso. A diferença é que eu escrevi um livro inteiro explicando de quem é a culpa (spoiler: não é minha) e como a gente pode consertar TUDO.

Olha só o que você vai aprender: Como transformar frustração pessoal em um movimento global.

O segredo para fazer multidões gritarem seu nome. E não de um cantor de sertanejo.

Como ganhar milhões de seguidores sem precisar dancinha. E só levantando o braço pro alto.

E gente, não caiam nessa de

“ah, mas é polêmico”. Polêmico é deixar seu algoritmo nas mãos de gente que nem lê o que compartilha. Aqui, você vai ter ideias CLARAS, DIRETAS e, na minha opinião, GENIAIS.

Então corre lá: Mein Kampf – Edição 2025, com nova capa, fonte maior e até QR code pra playlists motivacionais. Compra agora e entra pro meu Clube Premium do Reichskanzler, onde eu faço lives só pros mais fiéis. Já rolou até tutorial de como fazer pose de líder pra foto.

Enfim, galera, é isso. Não deixa o inimigo ganhar no engajamento. Compra, lê e compartilha.

**Euer Führer, Adolf.**



Cristo caminhava sobre as águas, não? E daí? O lagarto conhecido como basilisco, corre sobre as águas, e nem tem descendência divina, que eu saiba. (Ernani Ssô)

**A Igreja nunca disparou mísseis, mas seus missais já devastaram mais consciências que qualquer bomba. (Carlos Castelo)**

O chato da solidão é quando dos teus interlocutores sobraram apenas as paredes. (Ernani Ssô)

**Há quem diga que a mídia não tem influência no que acontece no país e só cumpre o seu papel. Só se for papel higiênico. E usado! (Celso Vicenzi)**

Fica provisoriamente adiado o plano da "construção" da Grande Israel. Netanyahu e seus adeptos terão que esperar um pouco mais para anexar o Oriente Médio, mais ainda a Europa e muito mais o resto do mundo. (Mouzar Benedito)

**Não é porque a existência me parece mais uma ópera bufa que uma tragédia que dói menos. (Ernani Ssô)**

A natureza, sempre equilibrada: deu-nos o sexo para povoar o mundo e os bacilos para despo-voar. (Carlos Castelo)

**Num para-choque de caminhão: "Cer motorista e facel, o defícil e cer responsalvez." Não, o difícil é ser escritor num país como o Brasil. (Ernani Ssô)**

A justiça, no Brasil, sempre foi assim: quando quer, lava a jato; quando precisa esconder, pinga a gotas. (Celso Vicenzi)

**ICL: "O grupo de formandos do recém-encerrado 38o Curso de Formação de Soldados da Polícia Militar (PM) de Mato Grosso do Sul foi filmado na sede do comando-geral da corporação, o Palácio Tiradentes, em Campo Grande, entoando uma música que exalta a prática de tortura. 'O interrogatório é muito fácil de fazer: eu pego o vagabundo e bato nele até morrer'". Reação a isso? Necas de pitibiribas, nem à má redação da letra. Agora, se a PM fosse uma organização vagamente esquerdista... (Ernani Ssô)**

**Tipo do sujeito tão belicoso que, quando vai ao Mercado Público, só sai de lá com camarão-pistola e peixe-espada. (Celso Vicenzi)**

Marmota por marmota... quem é mesmo o presidente da Câmara dos Deputados? (Mouzar Benedito)

**A cultura americana é tão democrática que até os preconceitos fazem parte do livre mercado. (Carlos Castelo)**

Os generais golpistas Figueiredo e Heleno, um grosso que no máximo entendia de cavalos e um boca mole que comandou uma matança no Haiti, são os únicos milicos detentores da tríplice coroa: primeiro lugar nos três cursos de formação das Forças Armadas. Nada melhor como prova contra a implantação de escolas cívico-militares e alerta pra mudança radical no currículo da formação dos homúnculos fardados. (Ernani Ssô)

**Rir é mastigar o absurdo sem precisar engolir. (Carlos Castelo)**

No interior do Pará, um goleiro de futsal caiu morto enquanto comemorava a defesa de um pênalti. Qual a probabilidade de um de nós morrer feliz assim? (Ernani Ssô)

**As leis são como salsichas: ninguém deveria ver como são feitas. (Carlos Castelo)**

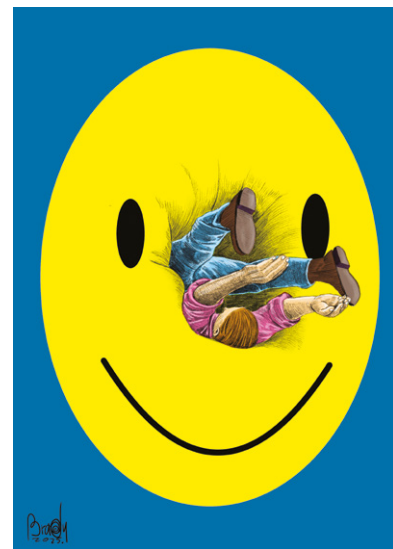
**Os políticos do agro até topam aceitar uma comissão para tratar da questão do meio ambiente. Comissão de quantos por cento? (Mouzar Benedito)**

Deus retira uma costela de Adão e a transforma em Eva, a primeira mulher; a virgindade perpétua de Maria, antes, durante e depois do parto de Jesus; a criação do mundo em seis dias; a arca de Noé; a travessia do Mar Vermelho; a Torre de Babel que deu origem às línguas... cá entre nós, a Bíblia, há mais de 3 mil anos, é a mais difundida plataforma de fake news. (Celso Vicenzi)

**Grifeiros na Feira**  
Aproveita a Feira do Livro de Porto Alegre (até 16 de novembro) para comprar livros de colabores do **GRIFO**.  
**Tarso Riccardi** lança reunião de seus contos premiados em Portugal no livro O contra da charrete tão linda que ninguém queria comprar (Editora Coragem ).  
**Autógrafos dia 5/11, 18h.**  
**José Weis** lança Dyonelio Machado - O alienista do Cati com tinta de jornal nos dedos (Carta Editora). **Autógrafos dia 13/11, 19h (Jorvel - o jornalista velhinho)**



Mais casos de bebidas contaminadas por Metanol





## Mouzar Benedito

Tem cada premiado,  
Hein, Nobel da Paz!  
Faz pensar: aqui jaz.

\*\*\*

Kissinger, Obama e Corina!  
A paz que eles querem  
Deve vir com vaselina!

\*\*\*

Bozo, pandemia... ufa  
2020!

Quem pode ter saudade?  
Lembra desgraça e acinte!

\*\*\*

Paz em Gaza, esperança!  
Mas meu instinto insiste:  
Quando virá nova  
matança?

\*\*\*

Se oriente, rapaz!  
O Ocidente  
Não quer paz.

\*\*\*

Ordem e Progresso!  
Está na bandeira,  
Mas não no Congresso!

\*\*\*

Político patético  
Nem se preocupa  
Em parecer ético

\*\*\*

Que tempos mais loucos!  
Saudade de antigamente:  
O álcool mata aos poucos!

\*\*\*

Esses crimes são do PCC?  
Tarcísio nega e bronqueia.  
Por que será que  
esperneia?

\*\*\*

Rolou uma química?  
Eu sei de onde vieste.  
Então sai pra lá, peste!

\*\*\*

Milei... O povo argentino,  
Tão politizado, às vezes  
Descamba, perde o tino.

A bandeira desse pessoal jamais será  
vermelha? Bem... querem que seja. Com  
listas brancas, um cantinho azul e um  
monte de estrelas, uma delas  
representando o Brasil. (Mouzar Benedito)

A parte mais visível da mão  
invisível do mercado é o estrago em  
nossas vidas. (Ernani Ssó)

Se a Terra fosse uma empresa, já teria  
demitido o departamento humano  
por justa causa. (Carlos Castelo)

frases.de.buenos.dias.y.noche: "Tantas  
dúvidas com a vacina, mas, quando Pfizer  
apresentou o viagra, nem leram a bula".  
(Ernani Ssó)

Depois da notícia de  
quem ganhou o Nobel  
da Paz e ouvindo uma  
gritaria a que chamam de  
"sertanejo universitário",  
penso: ainda bem  
que não existe Prêmio  
Nobel de Música...  
(Mouzar Benedito)

A mão do mercado pode  
ser invisível, mas tem  
digitais. (Ernani Ssó)

Praticava uma literatura  
tão híbrida que ganhou  
prêmios em poesia,  
ficção e bula de remédio.  
(Carlos Castelo)



Provérbio siciliano: "O tigre  
e o leão são mais fortes, mas  
o lobo não trabalha no circo".  
(Ernani Ssó)

Krasznahorkai. A partir de hoje,  
vou usar o nome do Nobel de  
Literatura como senha.  
(Carlos Castelo)

Vem aí nova vaga no STF, pro  
Lula preencher. Que se lem-  
bre que foi ele quem pôs lá o  
Joaquim Barbosa e o Toffoly...  
(Mouzar Benedito)

Arthur C. Clarck: "Existem duas  
possibilidades: estamos  
sós no universo ou não  
estamos sós. Ambas são  
igualmente aterradoras".  
(Ernani Ssó)

Se música é matemática, o  
sertanejo é um teorema onde  
a hipotenusa trai o cateto.  
(Carlos Castelo)

No Brasil, uma boa parte  
prefere pôr a venda. Outra  
parte, à venda! (Celso Vicenzi)

Eu tive um cachorro que levava pra passear na rua, quer dizer, era um passeio com postes e árvores em linha reta, a uma distância medida. Aí me mudei pra uma casa com um bom mato ao redor. Nos primeiros dias, no entrevero de árvores, ele andava atarantado e não sabia onde mijar. Tão parecido, o pobre guaipeca, com economistas com suas teorias embaixo do braço ao se deparar com a realidade. (Ernani Ssô)

**Depois que ponto de vista virou POV, achei melhor só observar a vida. (Carlos Castelo)**

**Na TV, acabou a novela Vale Tudo... Mas e no modo de vida atual? (Mouzar Benedito)**

**Quando a diplomacia israelense entra em campo, já podemos encomendar os caixões. (Carlos Castelo)**

Estou escrevendo um romance. Como sempre, tento fazer algo diferente do que já fiz. Como sempre, é cozinhar carne de pescoço em fogo brando com a esperança de que fique macia como filé mignon. (Ernani Ssô)

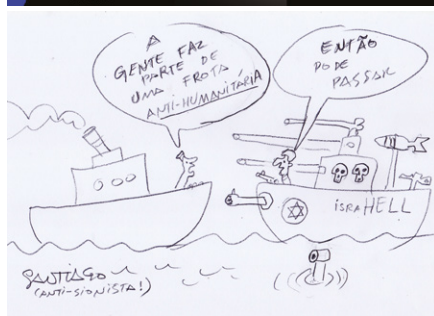
**E o mundo, quando será human friendly? (Carlos Castelo)**

Segundo o grupo Les Luthier, outro mundo é possível, mas custa muito caro. Se eliminássemos o mais nefasto dos fatores, a mentalidade militar, seria baratíssimo, com o orçamento indo pra saúde e educação. De quebra, diminuiria muito o nível de empáfia na poluição atmosférica e não precisaríamos assistir a desfiles no 7 de setembro. (Ernani Ssô)

**John Maynard Keynes: "O capitalismo é a espantosa crença de que os homens mais perversos farão as coisas mais perversas pelo bem-estar de todos". (Ernani Ssô)**

Já disse isso há muito tempo e repito: quando certos políticos se dão as mãos, forma-se um círculo vicioso. (Mouzar Benedito)

**Chethan Ramprasad, especialista em motilidade gastrointestinal: "Na verdade, ninguém quer falar sobre algo que está em seu ânus ou reto, mas isso é incrivelmente humano". Não entendi. É incrivelmente humano ter problemas no ânus ou é incrivelmente humano o silêncio de muitas pessoas, que consideram uma hemorroida algo embaraçoso tipo desfilar pelaí com uma cenoura, ou algum outro hortigranjeiro, no rabo? Seja o que for, não tem nada de incrível, pelo contrário. (Ernani Ssô)**



**A fome é a única religião que nunca perde fiéis. (Carlos Castelo)**

**Bolsonaro se autointituiu imorrível, imbrochável e incomível. Mas irresistível só o Lula, com o aval do Trump. (Celso Vicenzi)**

somemellier: "As árvores que foram más em vida reencarnam como livros de Paulo Coelho". (Ernani Ssô)

**Tão controlador que sua biografia não autorizada foi ele que escreveu. (Carlos Castelo)**

Quando chega o Novembro Azul, eu sei que é preciso prevenir o câncer de próstata, não precisa me dar um toque. (Celso Vicenzi)

**Sim, desde sempre a democracia serviu de máscara pros crimes e ganâncias mais sórdidos, mas – aí é que são elas: os criminosos desistiram de fingir a vergonha que não sentem ou nossa ingenuidade levou um direto na fuça? (Ernani Ssô)**

Produtores de figo também podem se transformar em inimigos figadais? (Celso Vicenzi)

**O maior drama da classe média é querer ser da elite com salário de professor. (Carlos Castelo)**

Rosa Montero, em "La hija del caníbal": "Há quem ache que a música é a arte mais básica, e que desde o começo dos tempos, na primeira caverna em que o ser humano morou, houve alguém que bateu palmas ou golpeou duas pedras para criar ritmo. Mas eu estou convencida de que a arte primordial é a narrativa, porque, para poder ser, nós, humanos, antes temos que contar. A identidade nada mais é que o relato que fazemos de nós mesmos". (Ernani Ssô)

**Antigamente, de vez em quando se sabia de um novo golpe na praça. Hoje é na praça, na rua, na avenida, no trevo, no beco... (Celso Vicenzi)**

Se a María Corina Machado ganhou o Nobel da Paz, eu posso ganhar o de Química. Tenho mais qualificações que ela: quando era guri fui numa farmácia comprar um sal de fruta pra uma tia. (Ernani Ssô)

**A bandeira desse pessoal jamais será vermelha? Bem... querem que seja. Com listas brancas, um cantinho azul e um monte de estrelas, uma delas representando o Brasil. (Mouzar Benedito)**

A palavra angelical devia designar algo apavorante. Veja, segundo o profeta Ezequiel, os querubins não eram bebês fofinhos: tinham rosto de homem, de leão, de boi e de águia conjugados. É pouco? Tinham quatro asas e patas de bezerro. Nem o diabo é mais assustador. (Ernani Ssô)

**A burrice ganhou status. Agora é grife. (Celso Vicenzi)**





## Sonhando acordado

Quando eu era jovem dizia e acreditava que um cara como eu tinha que chegar em casa cansado por ter lutado por alguma coisa. Eu vivia assim. Acredito que hoje muitos jovens também vivam assim, mas na realidade não sei. Muita coisa mudou de lá pra cá, sobretudo com o advento das redes sociais. Hoje vejo muito as pessoas brigando nas redes e não nas ruas. No meu tempo de jovem que coincidia com o período da ditadura, ir para as ruas para protestar era uma das coisas que nos restava. Muitos optaram pela luta armada e pela clandestinidade, mas nesta batalha cabiam todos. Escolhi ficar por aqui, meio escondido, é verdade, trabalhando com o que eu sabia fazer para a volta da democracia.

Era ditadura braba, e hoje fico indignado quando vejo as pessoas dizendo que vivemos numa ditadura. Aí entram as redes sociais. Por um lado, foi bom porque qualquer pessoa hoje pode emitir sua opinião, em compensação, é

cada opinião que sai pra lá!

Mesmo com a ditadura fizemos o Pasquim, publicávamos nos jornais enquanto a censura não vinha, criávamos textos e músicas e quando dava até curtíamos seus efeitos. A resistência do povo ajudou a derrubar a ditadura aliada ao próprio fracasso e incompetência dos militares. Mas, durante todo esse tempo, acreditávamos no sonho. Era a época dos Beatles, do rock and roll, e dos hippies, sobretudo. A possibilidade de se criar um mundo onde o amor prevalecesse era real, independente da viabilidade ou não. Era um impulso, um estímulo e lá íamos nós atrás do trio elétrico e desse sonho. Dormia-se pouco mas vivia-se muito. O amor era quase livre e a possibilidade daquele frescor da juventude conquistar o mundo velho e ultrapassado era verdadeira.

O fim da ditadura com a volta dos exilados não fez a coisa murchar, pelo contrário. A euforia daquele povo todo voltando, reencontrando seu país e

cheio de energia para trabalhar era uma sensação muito boa. Eu mesmo voltei da Itália atraído pela possibilidade de resgatar por aqui um novo país. Voltei e de fato foi muito bom. Completamente diferente do que a direita vislumbra hoje como um futuro depois da anistia. Eles não querem a democracia. Querem uma ditadura para chamar de sua. Alguns sabem o que é e como se aproveitarão dela. Outros são ingênuos, formados na internet e não sabem do que se trata. Falo aqui do alto da minha experiência própria que não é nada bom.

A democracia, mesmo que capenga, como a nossa, é muito melhor. Cada vitória do governo, cada passo que o país dá em direção a emancipação do povo me deixa emocionado, feliz. É por aí, e o tempo para isso renasce sempre. Basta acreditar e continuar lutando. Talvez não com o mesmo vigor da juventude, mas com a mesma fé, a mesma crença. Vamos lá que dá. É só continuar sonhando, mesmo que acordado.



**1**

Pandemia e descuido econômico, sanitário e ambiental no país. Quino recém tinha falecido (30/09/2020)

**GRIFO**  
da GRAFAR

ALISSON AFFONSO, BIER, DÓRO, EDGAR VASQUES, EUGÊNIO NEVES, FELIPE COSTA, HALL, LUIZ LU, VIEIRA, MOISÉS MENDES, UBERTI, SANTIAGO, SCHROEDER, PAULO DE TARSO, NICOLINI, VICENTE, RAFAEL CORREIA, WANDER PASSOS.

**GRANDE QUEIMA NACIONAL!**  
O PRÓXIMO BOLSONARISTA NAS MÍDIAS, NA CULTURA, NA ECONOMIA, NA POLÍTICA, NA CENSO

**GRIFO**  
da GRAFAR

ALISSON, BIER, CARLOS CARMER, CLAUDIO BIANCHI, LUIZ EDGAR COSTA, RAFAEL, RAFAEL, LUIZ LU, VIEIRA, MOISÉS MENDES, PAULO DE TARSO, NICOLINI, VICENTE, RAFAEL CORREIA, WANDER PASSOS.

**HÁ ALGUMA COISA NO AR ALÉM ...**  
A ELEIÇÃO NORTE-AMERICANA COSPE ÓVIO. A AMÉRICA LATINA SE LIMPA.

**2**

Nenhuma esperança com a vitória de Biden nos EUA. A América Latina parecia reagir e falece o cartunista Lan (04/11/2020)

**3**

A teimosia bolsonarista contra a vacina

**GRIFO**

ALISSON, BIER, BRUNO ORTIZ, CELSO VICENZI, EDG, EUGÊNIO NEVES, HALL, RAFAEL, LUIZ LU, VIEIRA, MOISÉS MENDES, PAULO DE TARSO, NICOLINI, VICENTE, RAFAEL CORREIA, WANDER PASSOS.

**ÂÊ VACINA! CAI FORA, CAPITÃO CLOROQUINA!**

**4**

Quando o bolsonarismo tentava ressuscitar o conceito de república de bananas para o Brasil

**GRIFO**

ALISSON, BIER, BRUNO ORTIZ, CELSO VICENZI, EDG, EUGÊNIO NEVES, HALL, RAFAEL, LUIZ LU, VIEIRA, MOISÉS MENDES, PAULO DE TARSO, NICOLINI, VICENTE, RAFAEL CORREIA, WANDER PASSOS.

**BANANALIDADE DO MAL**  
PÁGINAS 17

**5**

Pela taxaço das grandes fortunas. Três anos do assassinato de Marielle Franco

**GRIFO**

ALISSON, BIER, BRUNO ORTIZ, CELSO VICENZI, EDG, EUGÊNIO NEVES, HALL, RAFAEL, LUIZ LU, VIEIRA, MOISÉS MENDES, PAULO DE TARSO, NICOLINI, VICENTE, RAFAEL CORREIA, WANDER PASSOS.

**Rachadinha boa é a das grandes fortunas!**

**6**

Lula livre. Brasil atinge três mil mortes diárias por Covid-19

**GRIFO**

ALISSON, BIER, BRUNO ORTIZ, CELSO VICENZI, EDG, EUGÊNIO NEVES, HALL, RAFAEL, LUIZ LU, VIEIRA, MOISÉS MENDES, PAULO DE TARSO, NICOLINI, VICENTE, RAFAEL CORREIA, WANDER PASSOS.

**A volta por cima!**

Entrevista com Otto Guerra por Felipe Teixeira. Página 19

**7**

Necropolítica do bolsonarismo: depois de 400 mil mortes, começa a CPI da Covid

**GRIFO**

ALISSON, BIER, BRUNO ORTIZ, CELSO VICENZI, EDG, EUGÊNIO NEVES, HALL, RAFAEL, LUIZ LU, VIEIRA, MOISÉS MENDES, PAULO DE TARSO, NICOLINI, VICENTE, RAFAEL CORREIA, WANDER PASSOS.

**O SORRISO DA MORTE**  
Necropolítica produz goelaço no Brasil

**8**

Edição especial. Aumenta o número de desempregados e trabalho precarizado no Brasil. País volta ao Mapa da Fome

**GRIFO**

ALISSON, BIER, BRUNO ORTIZ, CELSO VICENZI, EDG, EUGÊNIO NEVES, HALL, RAFAEL, LUIZ LU, VIEIRA, MOISÉS MENDES, PAULO DE TARSO, NICOLINI, VICENTE, RAFAEL CORREIA, WANDER PASSOS.

**1º DE MAIO**  
dia do trabalhador

**9**

A CPI começa a desmascarar Bolsonaro. Netanyahu manda bombardear Gaza durante 10 dias: 240 mortos

**GRIFO**

ALISSON, BIER, BRUNO ORTIZ, CELSO VICENZI, EDG, EUGÊNIO NEVES, HALL, RAFAEL, LUIZ LU, VIEIRA, MOISÉS MENDES, PAULO DE TARSO, NICOLINI, VICENTE, RAFAEL CORREIA, WANDER PASSOS.

**Pressão na CPI**

**10**

500 mil mortos na pandemia. Eletrobras privatizada. Inflação mensal em 0,8%

**GRIFO**

ALISSON, BIER, BRUNO ORTIZ, CELSO VICENZI, EDG, EUGÊNIO NEVES, HALL, RAFAEL, LUIZ LU, VIEIRA, MOISÉS MENDES, PAULO DE TARSO, NICOLINI, VICENTE, RAFAEL CORREIA, WANDER PASSOS.

**A imensidão obscura do bolsonarismo**

**11**

Entrevistamos um ícone: Ivo Milazzo. CPI revela um "gabinete do ódio" no governo. Cobertura especial denunciando bloqueio econômico a Cuba

**GRIFO**

ALISSON, BIER, BRUNO ORTIZ, CELSO VICENZI, EDG, EUGÊNIO NEVES, HALL, RAFAEL, LUIZ LU, VIEIRA, MOISÉS MENDES, PAULO DE TARSO, NICOLINI, VICENTE, RAFAEL CORREIA, WANDER PASSOS.

**IVO MILAZZO**  
Se tivéssemos talento, poderíamos realizar coisas impensáveis

**12**

Começa as tiras no GRIFO. Homenagem a Carlos Nobre

**GRIFO**

ALISSON, BIER, BRUNO ORTIZ, CELSO VICENZI, EDG, EUGÊNIO NEVES, HALL, RAFAEL, LUIZ LU, VIEIRA, MOISÉS MENDES, PAULO DE TARSO, NICOLINI, VICENTE, RAFAEL CORREIA, WANDER PASSOS.

**O incrível agosto de Bolsonaro**

**13**

Edição de primeiro aniversário: raio-X da mídia; um ano ainda até as eleições de 2022

**GRIFO**

ALISSON, BIER, BRUNO ORTIZ, CELSO VICENZI, EDG, EUGÊNIO NEVES, HALL, RAFAEL, LUIZ LU, VIEIRA, MOISÉS MENDES, PAULO DE TARSO, NICOLINI, VICENTE, RAFAEL CORREIA, WANDER PASSOS.

**A mídia e pop**  
E esconde o jornalismo

**14**

Fim da CPI da Covid-19, que apontou responsáveis pelas então 600 mil mortes no Brasil. Duas páginas em solidariedade a Veríssimo, que teve seu retrato vandalizado por bolsonaristas

**GRIFO**

ALISSON, BIER, BRUNO ORTIZ, CELSO VICENZI, EDG, EUGÊNIO NEVES, HALL, RAFAEL, LUIZ LU, VIEIRA, MOISÉS MENDES, PAULO DE TARSO, NICOLINI, VICENTE, RAFAEL CORREIA, WANDER PASSOS.

**Minha existência é política. Meu corpo é político.**

**15**

Nem Papai Noel aguentou o ano da covid e inflação chegando a 10 por cento

**GRIFO**

ALISSON, BIER, BRUNO ORTIZ, CELSO VICENZI, EDG, EUGÊNIO NEVES, HALL, RAFAEL, LUIZ LU, VIEIRA, MOISÉS MENDES, PAULO DE TARSO, NICOLINI, VICENTE, RAFAEL CORREIA, WANDER PASSOS.

**Não quero outro Natal assim**

**16**

Sentenças de Moro contra Lula são anuladas. O governo Bolsonaro piora a cada dia e já existe contagem regressiva para o seu fim

**GRIFO**

ALISSON, BIER, BRUNO ORTIZ, CELSO VICENZI, EDG, EUGÊNIO NEVES, HALL, RAFAEL, LUIZ LU, VIEIRA, MOISÉS MENDES, PAULO DE TARSO, NICOLINI, VICENTE, RAFAEL CORREIA, WANDER PASSOS.

**Ruge a crise**  
Edgar Vasques apresenta os quadrinhos do Grifo

**17**

Morte de Olavo de Carvalho, ideólogo do bolsonarismo, no mesmo dia em que mais um negro pobre foi assassinado no Brasil: o imigrante congolês Moisés

**GRIFO**

ALISSON, BIER, BRUNO ORTIZ, CELSO VICENZI, EDG, EUGÊNIO NEVES, HALL, RAFAEL, LUIZ LU, VIEIRA, MOISÉS MENDES, PAULO DE TARSO, NICOLINI, VICENTE, RAFAEL CORREIA, WANDER PASSOS.

**Rosina Duarte: O que está nos jornais não é o real**

**18**

No mundo, Joe Biden, novo presidente estadunidense, começa mal na relação com a Rússia

**GRIFO**

ALISSON, BIER, BRUNO ORTIZ, CELSO VICENZI, EDG, EUGÊNIO NEVES, HALL, RAFAEL, LUIZ LU, VIEIRA, MOISÉS MENDES, PAULO DE TARSO, NICOLINI, VICENTE, RAFAEL CORREIA, WANDER PASSOS.

**Bolsonaro! Zero, nota ZERO**

**19**

Guerra na Ucrânia e a geopolítica mundial mudando. América Latina se move

**GRIFO**

ALISSON, BIER, BRUNO ORTIZ, CELSO VICENZI, EDG, EUGÊNIO NEVES, HALL, RAFAEL, LUIZ LU, VIEIRA, MOISÉS MENDES, PAULO DE TARSO, NICOLINI, VICENTE, RAFAEL CORREIA, WANDER PASSOS.

**O caldeirão da nova ordem**

**20**

Pente fino no governo bolsonarista de pantufas do gaúcho Eduardo Leite

**GRIFO**

ALISSON, BIER, BRUNO ORTIZ, CELSO VICENZI, EDG, EUGÊNIO NEVES, HALL, RAFAEL, LUIZ LU, VIEIRA, MOISÉS MENDES, PAULO DE TARSO, NICOLINI, VICENTE, RAFAEL CORREIA, WANDER PASSOS.

**Vendeu o RS e apagou a luz**  
A MINHA DE OURO DAS PRIVATIZAÇÕES



**21**

Traição na direita brasileira. Indígenas defendendo a Amazônia

**GRIFO**

OP9

Um repórter que enfrenta as fake news dos Bolsonaro

Indígenas bloqueiam invasão da Amazônia

**Todo mundo de bunda na parede**

**26**

Começa a campanha eleitoral. Celso Amorim escreve sobre o futuro do Brasil

**GRIFO**

Celso Amorim

O futuro brasileiro interessa ao mundo

**A decisão de nossas vidas**

A eleição que pode resgatar o Brasil

**31**

Homenagem à Dilma Rousseff, cassada pelo golpe de 2016

**GRIFO**

Yanomamas

Genocídio anunciado

**deu merda!**

Descoberta a alma bolsonarista! Não podia dar em outra...

**32**

Alerta. Tentativa de golpe em 8 de janeiro exige faxina geral

**36**

Negociar com o centrão brasileiro e governantes estrangeiros: os movimentos de Lula no primeiro ano de governo

**GRIFO**

SUÍTE QUEBRA-BRASIL

O ballado de Lula para garantir a chantagem nacional

**GRIFO**

**Nem Viagra mete medo**

As compras estranhas do governo para o Exército brasileiro

**GRIFO**

200 ANOS

Nem independência, nem justiça

**O ralo neoliberal**

Mansões milionárias, fome e desemprego.

O neoliberalismo joga contra o Brasil forte no bicentenário da independência

**GRIFO**

**deu merda!**

Descoberta a alma bolsonarista! Não podia dar em outra...

**32**

Alerta. Tentativa de golpe em 8 de janeiro exige faxina geral

**GRIFO**

**OPS**

**O IMPÉRIO ESTÁ AFUNDANDO, MANÉ**

Sinais de queda de um império. Mas no sul do Brasil, o neoliberalismo segue sua destruição

**37**

Sinais de queda de um império. Mas no sul do Brasil, o neoliberalismo segue sua destruição

**23**

A ameaça de violência descontrolada contra pobres e negros das milícias e polícias assusta o país. América Latina ameaçada

**GRIFO**

**O inferno é aqui!**

O crime organizado incendeia o país

**28**

Nosso segundo aniversário. No mês decisivo do país, o GRIFO mais uma vez declarou seu lado

**GRIFO**

**Quase lá!**

**33**

Combate à taxa de juros. Que continua alta e precisa diminuir

**GRIFO**

**Lulalalôô Ei, voce aí, baixa este juro aí!!!**

**38**

Porto Alegre sofre com administração de bolso minion. As denúncias contra Bolsonaro continuam: três páginas de charges

**GRIFO**

**PORTO ALEGRE**

Truculento ou de partituras, o bolsonarismo resiste no sul

**39**

por aqui

**Porto Alegre pelado e largado**

**GRIFO**

**Bruno + Dom**

MEGACORPORACÕES + CHICO MENDES + ASSASSINATOS + DOROTY STANG + CORRUPÇÃO + ROUBO + 2074 VIDAS INDÍGENAS + TRAFICANTE + MARIELLE + ANDERSON + CHACINHAS + POSSEIROS + TRIBEIRINHOS + FOME + DESEMPREGO + SEM-TERRA + ASSENTADOS + GENOCÍDIO + QUILOMBOLAS

**24**

É preciso enfrentar o capitalismo predador no Brasil

**GRIFO**

**Carnegão**

Foi extirpado

Agora, é tratar da ferida e impedir a recontaminação

**29**

Comemoração pela vitória de Lula e atenção à reconstrução do Brasil.

**GRIFO**

**Inacreditável CEM DIAS DE BRASIL**

**34**

Os cem primeiros dias de governo Lula indicaram como seria o restante

**GRIFO**

**A ENÉSIMA CIRURGIA**

**PAPUDA À VISTA**

Mais esperança do que Feriácio, a prisão de Bolsonaro é um ato de justiça com gosto de vingança

**39**

Inelegível, denunciado por Mauro Cid da Polícia Federal, o que resta para Bolsonaro?

**25**

A importância da eleição brasileira para a América Latina

**GRIFO**

**O mundo de olho no Brasil**

Direita leva virada na AL e país é a cereja do bolo

**30**

Preparação para o novo governo

**GRIFO**

**Transição nada fácil**

Mas Lula sabe como se esquivar do entulho e sabotagem

**35**

Oposição bolsonarista cria CPIs contra o governo. Na América Latina a extrema direita busca novas formas de ataque

**GRIFO**

**SOLUÇÃO: CPI DA LACRAÇÃO**

**40**

Nosso terceiro aniversário. Comemoramos com 20 grifos na edição e com a derrota de Bolsonaro na CPI do 8 de janeiro.

**GRIFO**

**3 ANOS**

**Contra virus e vermes**



**41**  
**GRIFO**  
O JORNAL QUE RI

Ataque mundial da direita virulenta: Milei vence eleições argentinas, genocídio em Gaza, recém-iniciado, já tinha matado mais de 16 mil palestinos

**Se cagó la cosa**  
direta toda mais uma armadilha na América Latina

**GRIFO**  
O JORNAL QUE RI

País descobre que era espionado clandestinamente pela Abin de Bolsonaro. Já o atual lançou uma nova política industrial

**42**  
Nossos chargistas blindados com o Prêmio ARI

**43**  
**GRIFO**  
O JORNAL QUE RI

País descobre que era espionado clandestinamente pela Abin de Bolsonaro. Já o atual lançou uma nova política industrial

**O país da espiadinha**

**GRIFO**  
O JORNAL QUE RI

anistia é o caralho!!

**44**  
A gente ficou sem palavras quando viu pedidos de perdão a golpistas

**45**  
**GRIFO**  
O JORNAL QUE RI

É preciso lembrar o que não se quer ver repetido. Faleceu Ziraldo

**nunca, nunquinha mais**  
1964 - 2016 - 6 de janeiro de 2023

**46**  
**GRIFO**  
O JORNAL QUE RI

A enchente Melo/Leite em causas naturais e muito mais causas políticas e econômicas

**tragédia anunciada**  
rissem carreira o neoliberalismo

**GRIFO**  
O JORNAL QUE RI

Trump levou tiro, seis anos depois da facada em Bolsonaro, mas pegou de raspão e Joe Biden desiste da reeleição

**47**  
A elite continua atacando Lula. A gente continua denunciando a elite

**48**  
**GRIFO**  
O JORNAL QUE RI

Trump levou tiro, seis anos depois da facada em Bolsonaro, mas pegou de raspão e Joe Biden desiste da reeleição

**O tiro saiu pela Kamala**

**GRIFO**  
O JORNAL QUE RI

O AGRO É FOGO

**49**  
Mais de 1.800 focos de incêndio num único dia. O Agro é fogo. Também nesse mês aconteceu a exposição Nau dos Insensatos, com um painel do Guernica, do Picasso

**50**  
**GRIFO**  
O JORNAL QUE RI

Quarto aniversário do GRIFO, mês de eleições municipais e governo federal equilibrando-se na governabilidade

**ELEICOES 2024**

**51**  
**GRIFO**  
O JORNAL QUE RI

Especial sobre Rango, a importância de combater a fome. Os riscos da vitória de Trump

**RANGO a fome tem cura**

**GRIFO**  
O JORNAL QUE RI

TRUMPANAÇÃO

**52**  
Começa a plutocracia de Trump nos Estados Unidos e uma retrospectiva de 2024

**53**  
**GRIFO**  
O JORNAL QUE RI

O noticiário indicava motivos pra comemorar. Até mesmo uma gigantesca churrascada a beiramar a gente achou engraçado

**Uh, vai ser preso**

**GRIFO**  
O JORNAL QUE RI

BANG

**54**  
A provocação de Trump com a China não deu muito certo. Bolsonaro virou réu

**55**  
**GRIFO**  
O JORNAL QUE RI

Perguntamos: Que Congresso é esse? Morre Pepe Mujica

**ROTA DE COLISÃO**

**56**  
**GRIFO**  
O JORNAL QUE RI

Trump se tornando ameaçador e onipresente

**PRONTO pra outra**

**GRIFO**  
O JORNAL QUE RI

Manda pra longe

**57**  
Combater o nazismo é toda hora. Debochar dele, também

**58**  
**GRIFO**  
O JORNAL QUE RI

O bolsonarismo radicaliza, o campo democrático combate e defende a soberania. Jaguar e Veríssimo morreram

**soberania Brasil é com s**

**GRIFO**  
O JORNAL QUE RI

PEC! PEC! PEC!

**CONTRA GOLPES voltamos às ruas**

**59**  
**GRIFO**  
O JORNAL QUE RI

O povo democrata foi às ruas e barrou a PEC da Bandidagem. GRIFO faz exposição Soberania no Clube de Cultura

**GRIFO 60**